

O IMPACTO DA TECNOLOGIA EMPRESARIAL SOCIOEDUCACIONAL (TESE) COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO PARA OS ALUNOS DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Francisca Josefa de Lima Lopes¹
Prof. MS. Marcos Vasconcelos Correia²

RESUMO

Este artigo visa mostrar as expectativas quanto ao futuro dos estudantes de Escolas Profissionais, com o objetivo de prepará-los melhor para as oportunidades que as organizações irão ofertar. Diante da competitividade do ambiente de negócio atual, faz-se necessário o emprego de ferramentas inovadoras de ensino. Entende-se que só há mudança quando se torna possível o comprometimento de todos os que se encontram envolvidos no processo, o que é propiciado pela cultura organizacional, visto que esta introduz valores que consolidam mudanças a partir de novas metodologias e atividades. A Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE) tem uma importância fundamental nessa mudança, pois é utilizada com base em uma nova filosofia, transformando obstáculos em oportunidades, onde todos são protagonistas de suas ações e replicadores dessa nova filosofia. Foi realizado um estudo de caso a partir de pesquisa documental de natureza descritiva e com abordagens quantitativa e qualitativa, em três Escolas Estaduais de Educação Profissional, no município de Juazeiro do Norte-CE (Aderson Borges de Carvalho, Professor Moreira de Sousa e Raimundo Saraiva Coelho), onde foram analisados o perfil dos alunos e de seus pais. Os resultados obtidos evidenciam que a mudança de postura de cada aluno faz-se necessária, para que esses passem a ver a realidade do mercado de trabalho que os espera. Os alunos das escolas profissionais são ainda muito jovens, uma vez que a própria estrutura da escola assim o requer; diante desse contexto a idade mínima exigida é de 13 anos, de forma que ao chegar no último semestre para a conclusão do curso estes tenham no mínimo 16 anos. Vale salientar que a partir dessa idade esses jovens podem dar início a um estágio remunerado nas empresas, atuando como primeiro aprendiz, sendo esta a primeira porta a se abrir para um futuro profissional técnico.

Palavras-Chave: Escolas Profissionais. Cultura Organizacional. Mudança de Postura.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por política o conjunto de ações desencadeadas pelo Estado, no caso brasileiro, nas escalas Federais, Estaduais e Municipais, com vistas ao bem coletivo. Elas podem ser desenvolvidas em parcerias com organizações não governamentais e, como se verifica ultimamente, com a iniciativa privada.

¹ Acadêmica do Curso de Administração da Faculdade Paraíso (FAP), em Juazeiro do Norte-CE. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: <detynha@bol.com.br>.

² Professor e Coordenador do Curso de Administração da Faculdade Paraíso (FAP), em Juazeiro do Norte-CE. Graduated in Administration of Companies, by the Faculdade Christus. Especialista em Gerência Executiva de Marketing pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Administração de Empresas, pela UFC. E-mail: <marcosvascon@hotmail.com>.

Existem vários tipos de políticas, tais como: industrial, agrícola, monetária, assistência social e educacional. Nesse trabalho será abordada a educacional, referente à importância da educação técnica como forma de desenvolvimento profissional para os jovens do município de Juazeiro do Norte-CE. Esse ensino enfrenta um desafio, o qual consiste em articular teoria e prática, concomitando assim o saber científico com o tácito, que advêm das experiências individuais dos estudantes, da articulação entre parte e totalidade de forma, permitindo uma sintonia entre todos os componentes curriculares.

Nas escolas profissionais a Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE) é implantada na agenda dos estudantes para a elaboração de seus projetos de vida, no qual é comparável a elaboração do plano de ação da própria escola, onde todos utilizam a mesma linguagem e os mesmos instrumentos para planejar e definir metas. Esta considera o cliente como fonte de vida, pois o mesmo é fundamental para o negócio acontecer, logo o objetivo da equipe é agregar valor às riquezas morais e materiais, pois são elas as responsáveis pela existência da escola profissional em uma determinada localidade.

A problemática consiste em responder à seguinte pergunta: Como a educação técnica pública estadual de Juazeiro do Norte-CE pode influenciar no perfil dos jovens empreendedores nas organizações? Esse artigo tem como objetivo geral, analisar as dimensões técnico-administrativas que influenciam a aprendizagem dos alunos das escolas profissionais juazeirenses. Os específicos consistem em: identificar a atual visão do estudante das escolas profissionais em relação às organizações e o seu planejamento profissional futuro; analisar o perfil do jovem aluno dessas instituições; descrever os motivos influenciadores presentes no processo de decisão quanto à escolha do curso estudado.

A pesquisa foi realizada em três escolas profissionais de Juazeiro do Norte-CE: Escola Estadual de Educação Profissional Aderson Borges de Carvalho, Escola Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa e Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Saraiva Coelho, onde foi feito um trabalho junto às diretoras de turma de cada sala de aula. Estas forneceram um mapa de caracterização de cada aluno. De posse desses documentos deu-se início a um trabalho estatístico referente aos dados de cada aluno. Ao todo foram analisadas 26 fichas correspondentes a 991 alunos, onde foram coletados os dados, os quais se encontram apresentados em forma de tabelas e gráficos no decorrer do trabalho. Tratou-se de uma pesquisa de natureza descritiva, do tipo documental e com abordagens quantitativa e qualitativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino profissional no estado do Ceará: legislação vigente

O desenvolvimento do ensino profissional no estado do Ceará baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/1996, em seu Capítulo III, o qual faz menção à Educação Profissional e o Decreto nº 5.154/2004, que veio regulamentar alguns parágrafos dos artigos 36, 39-41 da referida Lei (BRASIL, 1996).

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é oferecida de forma articulada com o Ensino Médio; para tanto, a carga horária total do curso deve ser ampliada, para que possa assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas pela base comum e o exercício da profissão técnica.

Nas escolas profissionais, a articulação da Educação Profissional com o Ensino Médio prioriza a modalidade integrada. A Secretaria de Educação Básica (SEDUC) optou pela forma

de articulação que, conforme o Decreto Federal nº 5.154, é oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, devendo os cursos ser planejados de modo a conduzir o aluno à Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno. A base curricular deve constituir-se de forma unitária combinando a formação geral, científica e cultural com a formação profissional dos educandos. Para dar conta desta tarefa, os cursos oferecidos na Educação Profissional serão desenvolvidos em três anos, sendo dois anos e meio em tempo integral, além do estágio supervisionado, que acontecerá no contra turno, a partir do VI semestre.

É importante ressaltar que a educação integrada não se faz sem a adesão de gestores e professores encarregados da formação geral e da formação específica. É preciso discutir e elaborar coletivamente as estratégias acadêmico-científicas de integração, como também o processo de ensino-aprendizagem e uma internalização da Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE).

2.2 Implantação do ensino profissional nas escolas públicas estaduais

Ao acirrar a competição intercapitalista, o processo de globalização obrigou as empresas a buscar estratégias para obter ganhos de produtividade, através da racionalização dos processos produtivos, que podem ser visualizados pelo uso da microeletrônica e da flexibilidade dos processos de trabalho e de produção, implicando uma generalizada potenciação da capacidade produtiva da força de trabalho. É também exigido deste trabalhador capacidade de diagnóstico, de solução de problemas, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe, de auto organizar-se e de enfrentar situações em constantes mudanças.

Salienta-se que a educação técnico-profissional não se tem colocado à margem dessa discussão e hoje começa a refletir sobre a necessidade de estar articulada à educação geral, para evitar a dualidade histórica entre Educação Propedêutica x Educação Profissional-Instrumental, dando respostas à dupla dimensão dos objetivos educacionais: preparar o profissional competente e o cidadão socialmente responsável, o sujeito-político comprometido com o bem-estar coletivo.

Na gestão do atual governo estadual, atendendo a um dispositivo legal instituído no dia 16 de julho de 2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), se propôs a integração da Educação Profissional aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, das ciências e da tecnologia. Com isso, surge a diversificação da oferta do Ensino Médio, visando sua articulação com a Educação Profissional e com a continuidade dos estudos.

A rede estadual cearense possui atualmente 73 unidades de ensino profissionalizantes na capital e no interior, com o atendimento de aproximadamente 28 mil jovens. Encontram-se estruturadas para oferecer 44 cursos técnicos, com três anos de duração. Os alunos fazem três refeições diárias, recebem livros didáticos e técnicos, apoio permanente à aprendizagem e à formação. As Escolas Estaduais de Educação Profissional contam ainda com um ônibus com capacidade para 32 pessoas, o que contribui para o fortalecimento das ações pedagógicas.

2.2.1 Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE)

a) Da filosofia

A Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE) foi criada a partir de uma análise

da Tecnologia Empresarial *Odebrecht* (TEO) apresentada ao PROCENTRO, em 2004, como alternativa para inovar o sistema de gestão dos Centros de Ensino Experimental que viriam a ser implantados a partir daquele ano em Pernambuco. A TEO foi adequada e denominada TESE pela necessidade de se considerar as especificidades da organização escolar.

Tem por objetivo formar uma consciência empresarial humanística nos componentes da organização, que busca garantir a excelência do Ensino Médio. Motiva a exercer de forma responsável e atuante o compromisso como educadores. Essa teoria educacional inovadora, aplicada ao Ensino Técnico Profissional, desenvolveu-se em tempo integral, tendo como orientadores profissionais capacitadores e conhecedores dos seus compromissos diante da replicabilidade de suas experiências. Trata-se, pois, de um sistema de gestão contextualizada em critérios com missão, princípios, conceitos, valores, processos gerenciais/educacionais e operacionais, destinado a internalização dos conhecimentos voltados para o ensino profissional, com disciplinas da base comum e da área técnica.

b) Das premissas

São pontos de partida para se chegar a uma conclusão. Para tanto, foram selecionadas cinco premissas: Protagonismo Juvenil, Formação Continuada, Atitude Empresarial, Co-responsabilidade e Replicabilidade:

- Protagonismo Juvenil: o cerne do protagonismo nas Escolas Profissionalizantes é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola. Portanto, o jovem é considerado como partícipe em todas as ações da escola e construtor do seu projeto de vida. Para [Costa \(2011\)](#), emergem as quatro competências, que o jovem, para ser autônomo, solidário e competente deverá desenvolver: Competência Pessoal (aprender a ser), Competência Social (aprender a conviver), Competência Produtiva (aprender a fazer) e Competência Cognitiva (aprender a aprender);
- Formação Continuada: a articulação com a Educação Profissional e o protagonismo juvenil torna a formação continuada, especialmente do professor, uma exigência ainda maior nas escolas profissionais;
- Atitude Empresarial: significa, essencialmente, o foco no alcance dos objetivos e resultados pactuados. As Escolas Profissionais devem ser eficientes nos processos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e eficaz nos resultados;
- Co-responsabilidade: educadores, pais, alunos, Secretaria de Educação Básica (SEDUC) e outros parceiros, devem procurar se sentir comprometidos com a qualidade do ensino e da aprendizagem, garantindo a eficiência nos processos e a eficácia nos resultados;
- Replicabilidade: constitui-se em uma das características da pesquisa científica, ou seja, toda investigação deve e pode ser integralmente reproduzida.

2.3 Princípios e conceitos aplicados na escola profissional

A Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE) foi modelada a partir da Tecnologia Empresarial *Odebrecht* (TEO), que tomando como parâmetro seus princípios, conceitos e critérios, foram agregadas às quatro aprendizagens fundamentais contidas no Relatório de Jacques Delors, denominadas de “pilares do conhecimento” que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos (conviver) e aprender a ser (DELORS, 2003).

Sobre essa questão, Escámez e Gil (2003, p. 63) complementam afirmando que:

A nossa vida é convivência. O nosso existir não é um mero existir, como o de uma pedra, mas é, propriamente, coexistir. Conviver e coexistir com outras pessoas implica que não somos individualidades fechadas e desligadas de qualquer outro eu, mas que somos seres de relação.

A Escola Profissional tem como princípio a educação de qualidade. Para Gadotti (2009, p. 1): “Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar”. A comunidade necessita de uma escola de qualidade, onde o futuro possa ser sonhado com uma perspectiva para a realidade e, por outro lado, a Escola Profissional precisa da comunidade satisfeita, pois o cliente é a razão do negócio.

A organização precisa ter objetivos claros, de modo que os liderados conheçam as diretrizes e saibam onde a organização quer chegar. Assim, pode-se chamar de uma gestão descentralizada, e esta se encontra baseada na pedra angular formada por disciplina, que não deve ser confundida com militarismo, mas deve ser o envolvimento de todos em prol de um objetivo comum.

Na delegação de poderes, por meio da educação e do trabalho, o liderado vai sendo preparado para assumir tarefas das mais simples às mais complexas. Segundo Chiavenato (2004, p. 65): “Os líderes assumem um papel importante ao criar e sustentar a cultura organizacional através das suas ações, de seus comentários e da visão que adotam”.

A gestão deve seguir métodos que visam conseguir resultados eficazes para a organização e um método utilizado pela Educação Profissional é o ciclo PDCA (*Plan – Do – Check – Act.*), que significam: Planejar – Executar – Verificar/Avaliar – Agir. Alencar (2008, p. 26) defende que o referido ciclo “é uma metodologia que orienta o foco no planejamento e no constante aperfeiçoamento desse planejamento”, pois precisa-se planejar para saber onde se quer chegar, o que vai fazer e como será feito. Esse fazer deve ser baseado no que foi planejado, logo após não pode esquecer-se de controlar, pois o controle é essencial, em seguida o avaliar, essa avaliação é um dos pontos importantes, pois não se pode parar nela, o ciclo é contínuo e nas organizações essa ferramenta é muito valiosa.

2.4 Gestão escolar

O planejamento é um instrumento que possibilita perceber a realidade, através de um processo de avaliação, baseado em um referencial futuro. Para tanto, ele deve ser elaborado de acordo com o contexto social e os fatores externos do ambiente. Dessa forma, se faz necessário conhecer a realidade.

O planejamento escolar participativo é baseado nos princípios democráticos, cuja característica principal é a participação de todos os membros da escola em seus processos decisórios. Este visa não só democratizar as decisões, mas estabelecer as prioridades para as pessoas envolvidas no processo e constitui-se em um ato de cidadania, na medida em que esse processo possibilita a definição da concepção de educação.

Na concepção de Menegolla e Sant’ana (2010, p. 13): “O ato de planejar é uma preocupação que envolve toda a possível ação ou qualquer empreendimento da pessoa”. Diante desse contexto, o plano de ação é o planejamento de todas as ações necessárias para atingir um resultado desejado. É momento importante para a entidade pensar sobre a sua missão, identificando e relacionando as atividades prioritárias para o ano em exercício, tendo em vista os resultados esperados.

Para Lobato *et al.* (2003, p. 129) “A elaboração do plano de ação envolve aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos, visando um equilíbrio entre a responsabilidade individual e o compromisso coletivo”. O plano de ação é estratégico e individual, esse tem uma estrutura básica e na realidade é um meio para a execução da delegação.

Para a formulação de um plano de ação, faz-se necessário seguir o seguinte roteiro: introdução – apresentar de forma resumida o que vai ser o trabalho e como irá ser apresentado; definição do negócio – centrar a análise no benefício, o que pode chamar de visão estratégica; filosofia para condução do negócio – compreende o domínio, enfoque, postura, alinhamento e diretrizes. Esses requerem uma reflexão no sentido de melhoria pessoal de todos os integrantes, não esquecendo os pilares do conhecimento contidos no relatório de Jacques Delors, os quais constituem pontos de concentração, sendo que estes fazem a diferença nos resultados, e é próprio da postura ética procurar ver com clareza, profundidade e abrangência os valores, problematizá-los e buscar sua consistência (DELORS, 2003).

O plano de ação visa o futuro, enquanto a execução é o momento atual, sem perder o foco no cenário desejado, sendo que o plano precisa ter um acompanhamento e esse tem que ser apoiado pelo gestor, de forma a corrigir os erros e ajustar o que foi programado juntamente com os liderados.

Na avaliação, é imprescindível o acompanhamento; esse, por sua vez, deve ser sistemático e, por conseguinte, diário. Esta deve estar integrada a rotina do gerenciamento, trazendo maior garantia de eficácia, uma vez que produz senso de compromisso e alinhamento da equipe.

Segundo Newman (1987 *apud* MEDEIROS, 2010, p. 93), “o relatório escrito é um recurso de comunicação que auxilia a organização”. Dessa forma, o relatório é um conjunto de informações, utilizado para reportar resultados de uma determinada atividade; este, por sua vez, deve ser claro, conciso, moderado nas afirmações e fácil de ler. Para sua eficácia faz-se necessário ser compreensível, para tornar a comunicação no relatório efetiva; se possível deve ser apresentado em quadros e tabelas. A dificuldade na criação de um relatório é normalmente proporcional à complexidade e amplitude do assunto abordado.

3 METODOLOGIA

A metodologia destina-se a cuidar dos procedimentos, ferramentas e caminhos utilizados para realizar pesquisas e, para atingir essa finalidade, colocam-se vários dados a serem estudados, que servirão para o enriquecimento dos saberes científicos (DEMO, 1987). Assim, o modelo metodológico adotado deve ser capaz de abranger os fenômenos observados no mundo empírico e assim descrever e explicar esses fenômenos (MINAYO, 1999).

Tratou-se de uma pesquisa de natureza descritiva, do tipo documental e com abordagem quantitativa e qualitativa. Na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles (BASTOS, 2007). A pesquisa documental é aquela que já é direcionada exclusivamente a documentos, podendo ser realizada enquanto o fato ocorre ou após o mesmo (LAKATOS; MARCONI, 2005). De acordo com Minayo (2000, p. 22): “O conjunto de dados qualitativos e quantitativos não se opõe. Ao contrário, complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”.

Foi realizado um trabalho junto às Diretoras de Turma (DT's), as quais possuem uma ficha de cada aluno, na qual constam dados importantes de sua vida, abordando tanto o aspecto pessoal quanto escolar. Salienta-se que para essa ficha ser elaborada ocorreu reuniões com a participação de todos os professores e DT's, no intuito de que fossem repassadas as

informações necessárias acerca do aluno. De posse dessas fichas foi realizada uma análise de cada dado e posteriormente tabulado.

O primeiro contato junto às DT's foi imprescindível para o desenvolvimento e compreensão acerca do trabalho realizado pelas escolas estaduais de educação profissional em estudo, uma vez que estas por estarem diariamente acompanhando o progresso de cada aluno, acabam detendo o conhecimento em relação aos mesmos e, conseqüentemente, sobre suas perspectivas para o mercado de trabalho.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As Escolas Profissionais trabalham a base comum, a técnica, bem como a formação para a cidadania, onde os alunos passam a ter outra postura, uma vez que ao ingressarem nela, passam a ser administradores de suas próprias ações. Nesse contexto, a Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE) é trabalhada de forma acentuada, mostrando que esses alunos serão futuros profissionais e que o mercado está cada dia mais exigente.

O aluno da Escola Profissional passa a entender a importância da mesma em sua vida, pois após três anos em convívio com os ensinamentos que a mesma lhe oferece, ele estará apto a ingressar na vida acadêmica ou mesmo enfrentar o mercado de trabalho com uma postura diferenciada. A E.E.E.P. Aderson Borges de Carvalho conta hoje com 395 alunos matriculados em 04 cursos. A E.E.E.P. Professor Moreira de Sousa conta com 416 alunos distribuídos entre 04 cursos. A E.E.E.P. Raimundo Saraiva Coelho, atualmente conta com 180 alunos, disseminados também em 04 cursos, conforme TAB. 1.

TABELA 1 – Quantidade de alunos por curso em cada escola

Instituição – E.E.E.P.	Curso	Alunos
Aderson Borges de Carvalho	Informática	87
	Enfermagem	201
	Edificações	65
	Rede de Computadores	42
Professor Moreira de Sousa	Turismo	102
	Segurança do Trabalho	113
	Comércio	58
	Informática	143
Raimundo Saraiva Coelho	Edificações	45
	Agrimensura	45
	Desenho Construção Civil	45
	Design de Interiores	45

FONTE: Elaboração própria com base em pesquisa de campo.

A Tabela 1 mostra a quantidade de alunos por curso em cada escola, e como se pode comprovar existe uma grande procura pelos cursos técnicos profissionais, e como a educação técnica é diferenciada da regular, o aluno só pode passar para o ano seguinte se tiver cursado o anterior no curso técnico, ou seja, não são admitidos alunos das escolas regulares no 2º e 3º ano dos cursos técnicos.

A E.E.E.P. Aderson Borges de Carvalho conta com 10 turmas, sendo 02 de 1º ano, 04 de 2º ano e 04 de 3º ano, em 4 cursos, perfazendo assim 395 alunos, tendo apenas 87,78% da sua matrícula inicial, uma vez que se cada sala disponibiliza vaga para 45 alunos, logo teriam no total geral 450 discentes; a E.E.E.P. Professor Moreira de Sousa conta com 12 turmas,

sendo 03 de 1º ano, 04 de 2º ano e 05 de 3º ano, em 4 cursos, totalizando 416 alunos, perfazendo um total de 77,03% de sua matrícula, quando deveria atender a 540 alunos; a E.E.E.P. Raimundo Saraiva Coelho conta com 04 turmas de 1º ano, em 4 cursos, totalizando 180 alunos, contando com 100% de sua matrícula inicial.

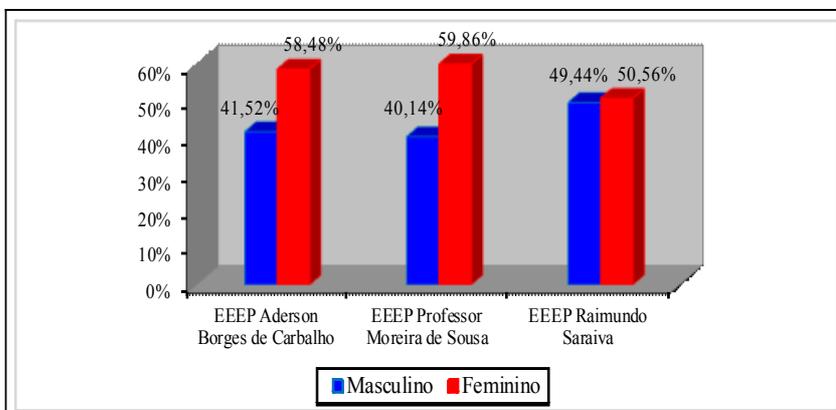


GRÁFICO 1 – Caracterização quando ao gênero dos alunos.
 FONTE: Elaboração própria com base em pesquisa de campo.

Diante dos resultados encontrados, pode-se analisar que o percentual de estudantes do gênero feminino em todas as escolas analisadas é superior ao do gênero masculino. Nesse sentido, pode-se concluir que as mulheres estão cada dia mais inseridas em todas as áreas do mercado de trabalho e que estas vêm procurando cada vez mais o aperfeiçoamento profissional, independente da área escolhida.

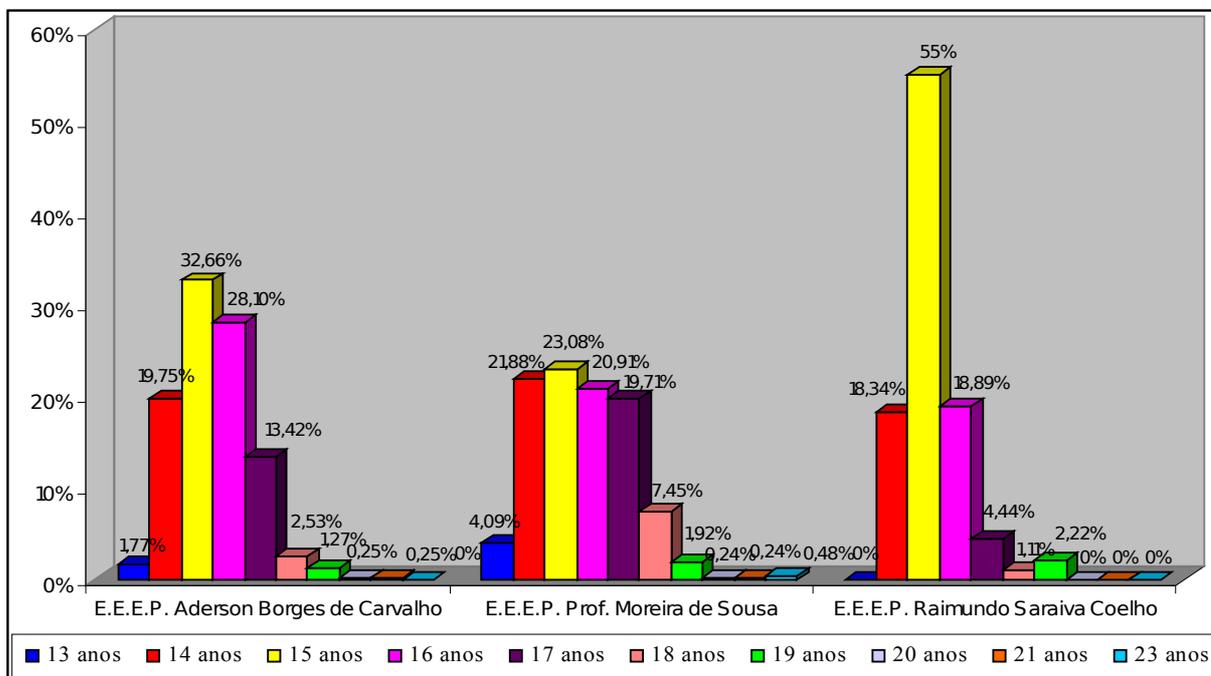


GRÁFICO 2 – Faixa etária dos alunos.
 FONTE: Elaboração própria com base em pesquisa de campo.

O Gráfico 2 mostra a faixa etária dos jovens de Juazeiro do Norte que se encontram inseridos nas Escolas Estaduais de Ensino Profissional. O mesmo mostra que há uma variação entre 13 a 23 anos; esses jovens vêm do 9º ano do Ensino Fundamental, e os alunos mais

novos, com apenas 13 anos, têm um índice pequeno, pois são jovens que ingressaram bem cedo nas escolas; já a maior parte encontra-se na faixa etária entre 14 a 17 anos, período de idade que normalmente estão saindo do Ensino Fundamental e ingressando no Ensino Médio e uma outra pequena parte de jovens que estão concluindo, mas que estão um pouco fora da faixa etária de muitos que também estão concluindo aos 17 anos de idade.

TABELA 2 – Profissão desejada pelos alunos

Profissão	Escolas Estaduais de Ensino Profissional (%)		
	Aderson Borges de Carvalho	Prof. Moreira de Sousa	Raimundo Saraiva
Engenharia	17,21	2,40	37,22
Medicina	38,23	23,56	18,89
Arquitetura	-	1,20	6,11
Agrimensura	-	-	6,11
Design	-	-	10,56
Advocacia	5,57	6,01	3,89
Forças Armadas	-	-	3,33
Enfermagem	20,51	2,88	-
Administração	3,80	3,61	-
Informática	9,62	8,41	-
Programador	-	6,73	-
Segurança do Trabalho	-	8,41	-
Turismo	-	5,30	-
Outros	5,06	31,49	13,89

FONTE: Elaboração própria com base em pesquisa de campo.

A Tabela 2 mostra os jovens que frequentam escolas com curso de nível técnico, os quais almejam dar continuidade a uma vida acadêmica. Estes, ao ingressarem na escola profissional, como protagonistas de seus projetos de vida, já terão que deixar em uma árvore o que pretendem realizar ao concluir esse círculo de estudo em sua vida, local este chamado de árvore dos sonhos.

Sobre esse aspecto, vale salientar o pensamento de Alves (1994, p. 94-5) ao afirmar que: “Todo conhecimento começa com o sonho. O conhecimento nada mais é que a aventura pelo mar desconhecido, em busca da terra sonhada. Mais sonhar é coisa que não se ensina, brota das profundezas do corpo, como a água brota das profundezas da terra”.

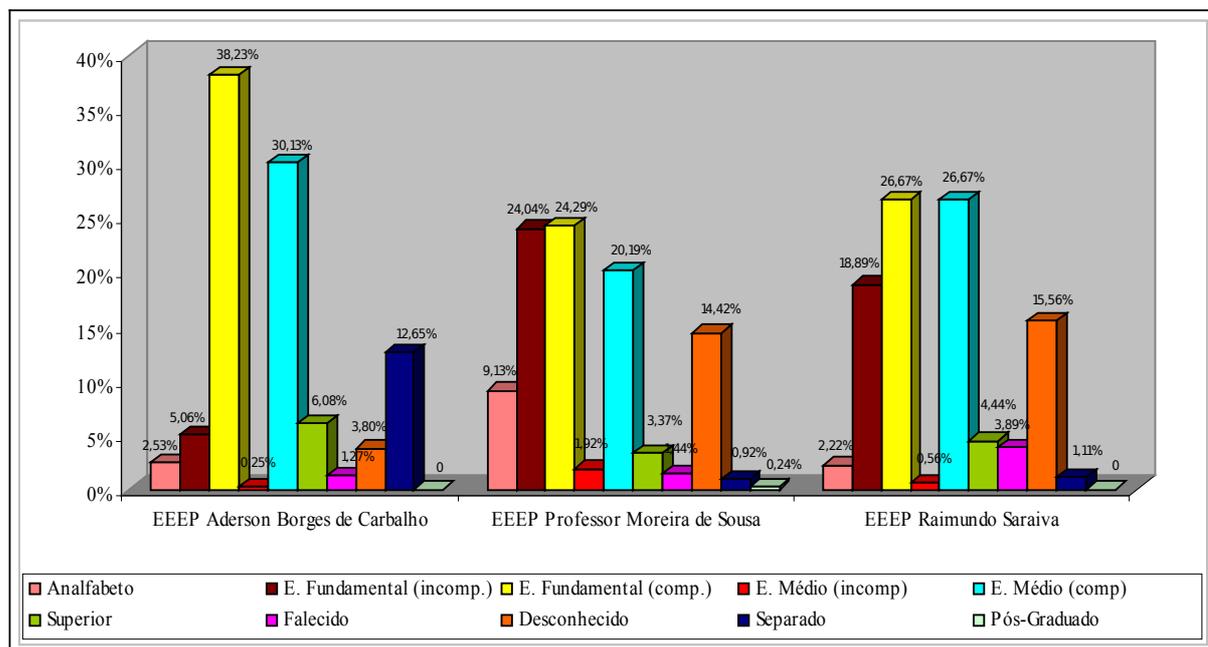


GRÁFICO 3 – Grau de instrução dos pais dos alunos das escolas profissionais.
 FONTE: Elaboração própria com base em pesquisa de campo.

O Gráfico 3 vem mostrar o grau de instrução dos pais dos jovens que estão estudando nas Escolas Profissionais de Juazeiro do Norte. Pode-se observar que ainda existe um índice elevado de pais com pouco ou nenhum estudo. O grau dos pais em relação ao Nível Médio incompleto caracteriza um índice baixo, pois se verifica que a maioria dos pais que iniciaram essa modalidade de ensino conseguiu concluir. No entanto, o índice de pais com Nível Superior e mesmo com Pós-Graduação ainda é pequeno.

Os pais que não conseguiram dar continuidade aos seus estudos, procuram incentivar seus filhos a estudarem e procurarem lutar por uma educação de qualidade, no intuito de que possam vir a ser profissionais aptos ao mercado de trabalho, o qual, por sua vez, encontra-se cada dia mais rigoroso e competitivo; quanto aos pais que conseguiram continuar seus estudos chegando ao Nível Superior ou mesmo a uma pós-graduação, incentivam seus filhos com seu exemplo, perseverança e dedicação.

Independente do nível de escolaridade dos pais, o que se observou foi que o envolvimento destes no processo de educação de seus filhos é considerado, pelas escolas, um elemento primordial na relação escola-família. Vale salientar que os pais devem ser considerados os principais agentes no desenvolvimento social, afetivo, intelectual e acadêmico de seus filhos.

Esse envolvimento dos pais foi encontrado nos relatórios de entrevista que existem nas escolas, os quais ficam registrados junto aos de seus filhos. Vale salientar que quando os pais vão matricular os filhos nas escolas profissionais, estes antes mesmo de ingressarem passam por um processo de seleção, posteriormente por uma entrevista individual e finalizando os pais são entrevistados. As diretoras de turma também possuem documentos, os quais são denominados de dossiê dos alunos, onde foram encontrados relatos dos pais.

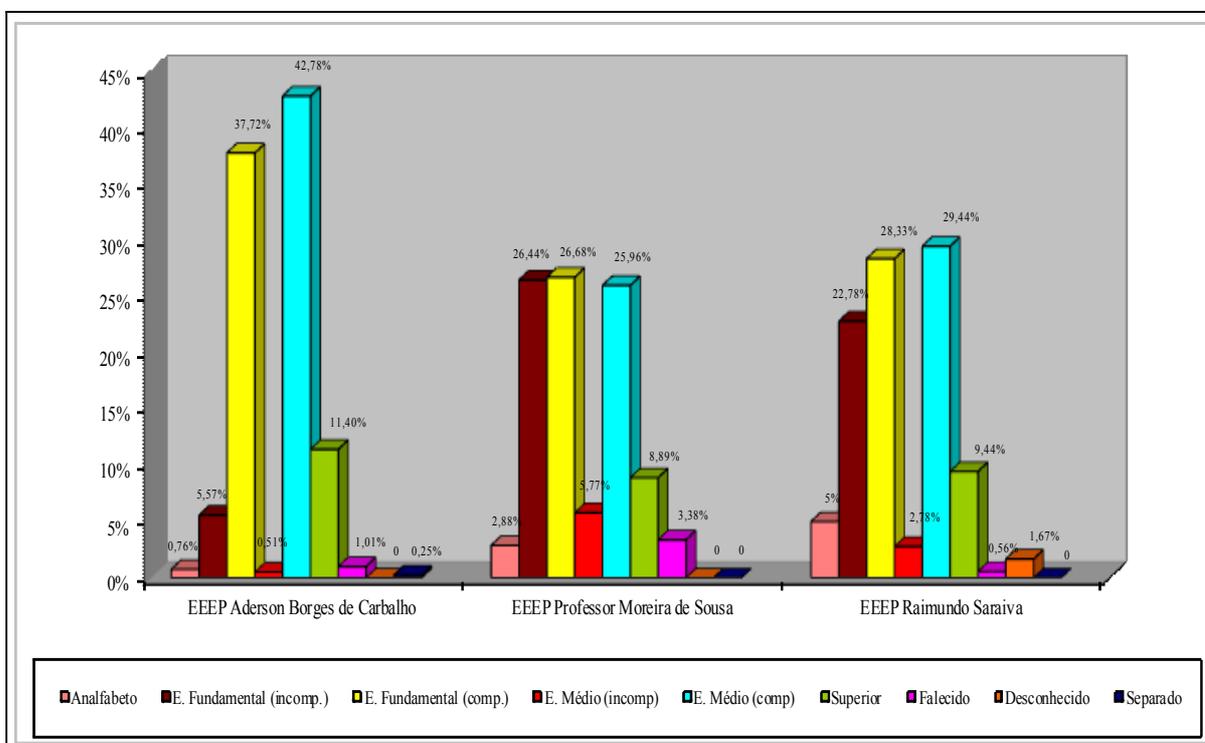


GRÁFICO 4 – Grau de instrução das mães dos alunos das escolas profissionais.
 FONTE: Elaboração própria com base em pesquisa de campo.

No que se refere às mães, percebe-se um bom desempenho nos estudos do Ensino Médio e Superior, mas não pode-se descartar o preocupante/elevado índice de mães analfabetas, como no Ensino Fundamental (incompleto e completo), onde existe um percentual significativo.

No tocante à educação familiar dos jovens a mãe encontra-se mais presente, pois mesmo diante do elevado índice de pais desconhecidos e da separação, elas se fazem presentes na educação de seus filhos. Essa questão foi percebível diante da assinatura da ata de reunião de pais, uma vez que a maioria é das mães; também quando é requisitada a presença de um dos responsáveis, geralmente pode-se constatar através dos registros em posse das Diretoras de Turma que elas se fazem presentes.

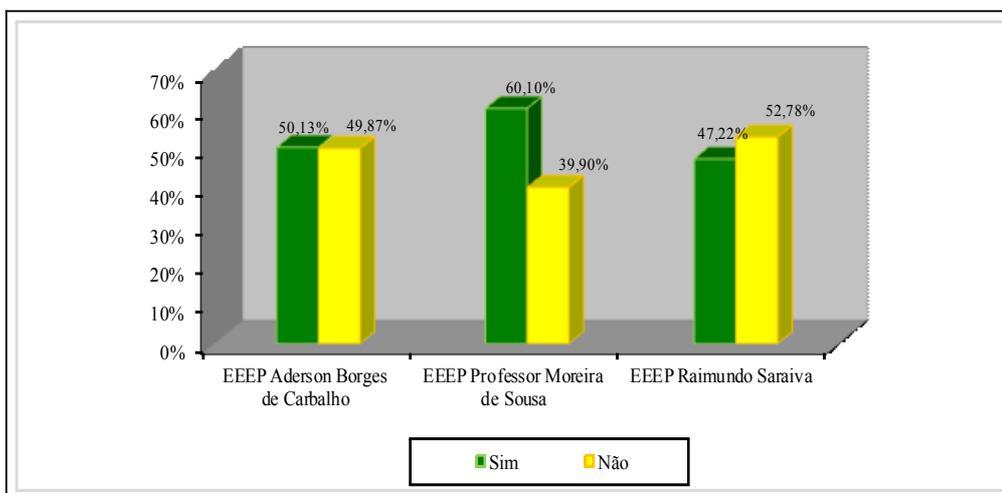


GRÁFICO 5 – Famílias que são beneficiadas com benefícios do governo.

FONTE: Elaboração própria com base em pesquisa de campo.

O Gráfico 5 demonstra que a maioria das famílias dos alunos das escolas profissionais de Juazeiro do Norte que foram pesquisados, recebe algum tipo de benefício do governo. O Bolsa Família é uma forma de auxílio às famílias carentes. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um incentivo à continuidade dos estudos rumo ao Nível Superior, e os jovens da escola profissional, em sua formação para a cidadania, são levados a refletir acerca de suas vidas e aproveitar as oportunidades.

Em suma, a Escola Profissional vem resgatar uma educação de qualidade, onde a educação integral não se constitui apenas num projeto especial, mas numa política pública com acesso a todos. A qualidade política e econômica de um país depende da qualidade da educação desenvolvida.

Atualmente as escolas profissionais de Juazeiro do Norte ainda não entregaram para o mercado de trabalho nenhum concludente, pois as primeiras turmas a concluírem são as próximas no final desse ano (2011), mas diante do avançado estudo dos mesmos, eles já se encontram no mercado em seu momento de estágio, sendo este remunerado, através de um projeto do Governo do Estado onde os estudantes recebem uma bolsa-estágio.

Esses jovens encontram-se estagiando em vários setores: os da área de informática se encontram nas mais variadas escolas públicas; já os da construção civil se encontram nas obras que estão sendo realizadas na cidade em estudo; em relação aos estudantes de enfermagem, o estágio torna-se um pouco mais difícil, pois eles precisam estagiar em vários setores da saúde, e foi a área que as escolas tiveram mais dificuldade para colocar seus jovens estudantes para desenvolverem o que tinham aprendido em sala de aula, no decorrer da sua vida como estudantes técnicos.

Diante do trabalho realizado de pesquisa junto às Diretoras de Turma das escolas em estudo, pode-se verificar que os estudantes são pessoas simples, mas que acreditam numa escola pública de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio é o mesmo de muitas organizações e de suas culturas: cultivar e desenvolver cada vez mais seu patrimônio intangível; e os jovens, futuros empresários, devem trazer de sua educação familiar, escolar e comunitária certas qualidades de caráter. Na medida em que compreendem, aceitam e praticam a Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE), eles começam a perceber a distinção entre o que é essencial e o que é contingente na vida de uma organização. Essa capacidade não se desenvolve espontaneamente, ela não pode ser assimilada em profundidade pelo discurso das palavras, mas sua natureza pressupõe e requer práticas e vivências. Quando assimila o espírito da cultura em seu modo de ver, sentir, entender e decidir, o jovem, confrontado com as mudanças, poderá e saberá atuar de maneira proativa.

As Instituições de Ensino Superior (IES's) da região do Cariri poderão constatar diante desse trabalho que os jovens estão preocupados e procurando o estudo como uma forma de ingresso nas organizações. A partir do momento em que esses jovens colocam como seus sonhos profissões no âmbito acadêmico, é que se observa a importância da TESE, uma vez que esta consiste em prepará-los e deixá-los aptos para esse momento.

Conforme foi visto no decorrer do trabalho os jovens das Escolas Profissionais são pessoas que já estão tendo uma visão empreendedora do mercado de trabalho e as organizações receberão estes jovens como estagiários com perfil e uma postura diferenciada. Quando estes jovens estiverem frente às organizações, principalmente as da região do Cariri, serão de grande importância, pois serão profissionais aptos a assumirem os cargos a que lhes forem confiados e as empresas não precisarão importar mão de obra qualificada, como há muito tempo vem fazendo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Romeu Soares de. **Qualidade e produtividade**: ferramentas básicas para melhoria de processos organizacionais. Guarapari, ES: Ex Libris, 2008.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Poética, 1994.

BASTOS, N.M.G. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 4. ed. Fortaleza: 2007.

BRASIL. **Decreto 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2004.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil**: o que é e como praticá-lo. Disponível em: <<http://escola2000.net/aprendizagem/ac-protagonismo.htm>>. Acesso em: 18 out. 2011.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ESCÁMEZ, Juan; GIL, Ramón. **O protagonismo na educação**. Trad. Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GADOTTI, Moacir. **A qualidade na educação**. 2009. (Artigo apresentado durante o VI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, realizado em São Luís (MA), entre os dias 02 a 04 de novembro de 2009, cujo tema geral foi “A qualidade em Educação a Distância”. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000158>>. Acesso em: 22 out. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LOBATO, David Menezes; MOYSÉS FILHO, Jamil; TORRES, Maria Cândida Sotelino; RODRIGUES, Murilo Ramos Alambert. **Estratégia de empresas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. (Gesto empresarial).

MANUAL OPERACIONAL. **Modelo de gestão – Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE)**: uma nova escola para a juventude brasileira. (Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral). s.d.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo, área, aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

NEWMAN, William H. Ação administrativa: as técnicas de organização e gerência. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987. *In.*: MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.